

# METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

MESTRADO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa

Daniel Seabra Lopes (dseabralopes@gmail.com)

# entrevistas

definição do universo de pesquisa

construção do guião

a entrevista como quadro de interação

registo da entrevista

documentação associada

transcrição / edição

# iv. estudos de caso: trabalho de campo e etnografia



# observação

<https://www.youtube.com/watch?v=Y-s0pIHTac4>

<https://www.youtube.com/watch?v=M89ILR-y2LY>

# observação

## **participante**

(falar e interagir  
com as pessoas  
estudadas)

## **não participante**

(observar  
apenas...)

≠ observação direta / indireta (cf. Quivy)

# trabalho de campo

o método qualitativo por excelência.

implica a presença continuada do investigador num determinado contexto de estudo (“terreno”) e a recolha de dados em primeira mão por via da observação, do contacto direto com pessoas, da vivência de situações.

os dados ficam registados num *diário de campo*.

etnografia

...?

# etnografia

termo que designa um método apoiado em trabalho de campo de longa duração ou intensivo; ou o produto duma investigação assente nesse método.

vinda das ciências sociais fundamentais (sociologia, antropologia, psicologia social), cada vez mais usada nas ciências sociais aplicadas (gestão, *marketing*).

Microsoft, Nokia, IBM, Intel, Xerox recorrem regularmente à etnografia.



# etnografia

[http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1748-8583](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1748-8583)

<http://www.tandfonline.com/toc/rijh20/current>

# etnografia

uma forma de investigação que recolhe dados com a preocupação de compreender a *(i)racionalidade* do outro, o outro cultural, o outro submisso, o outro iletrado, o outro não-ocidental; mas também pode ser usada para abordar o banal e o familiar, aquilo que se encontra mais próximo e que pensamos conhecer bem (Caria, 2002)

# etnografia

«uma modalidade metodológica de resolução de enigmas» (Fernandes, 2002).

consiste em descobrir aquilo que as pessoas de um determinado local (unidade de estudo) já sabem há muito, dizendo-o depois dum modo que essas pessoas nunca diriam — podendo levá-las a redescobrir uma realidade acerca da qual pensavam saber tudo.

# etnografia

na etnografia, o principal instrumento de recolha de dados é a pessoa do próprio investigador. neste sentido, a etnografia é sempre assumidamente parcial e também, em certa medida, subjetiva.

primórdios do trabalho de campo como método científico: escola sociológica de Chicago, Malinowski (anos 1920).

# etnografia

## **antropologia (LSE)**

bronislav malinowski  
raymond firth  
evans-pritchard

## **sociologia (escola de chicago)**

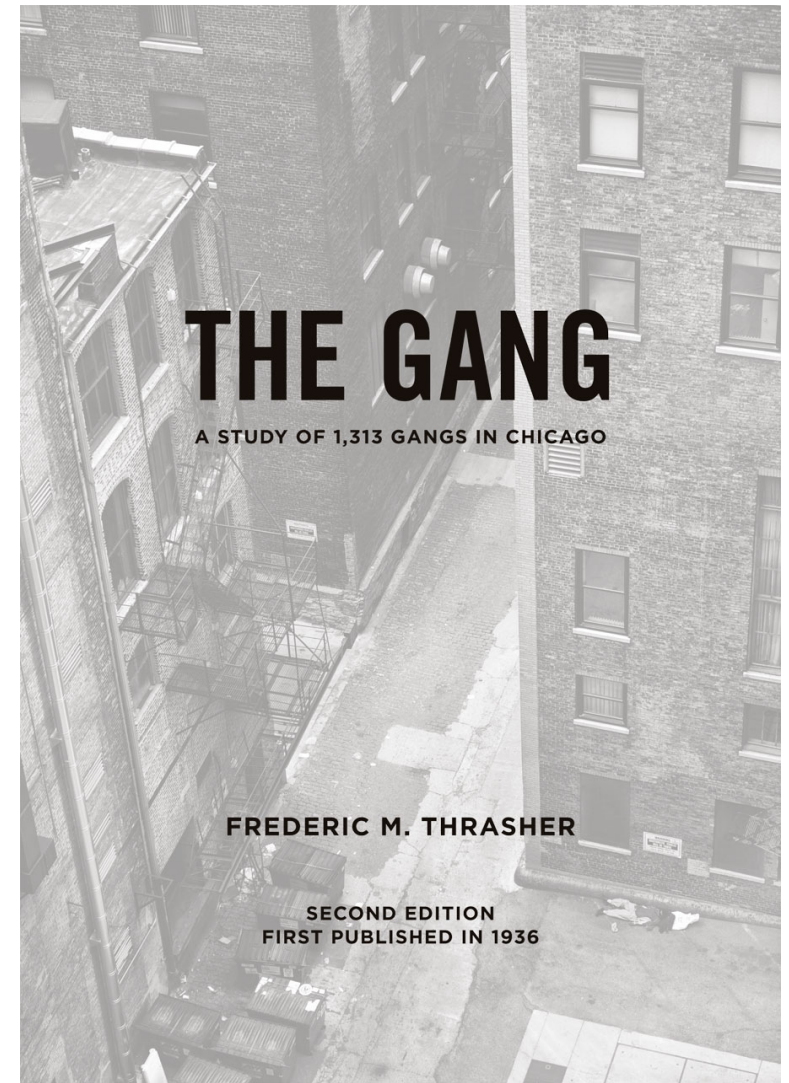
robert e. park, e.  
burgess, w. i. thomas, f.  
znaniecki, e. hughes

h. blumer, e. goffman,  
a. strauss, h. s. becker...

# etnografia



Fig. 5 Malinowski with Trobriand friends

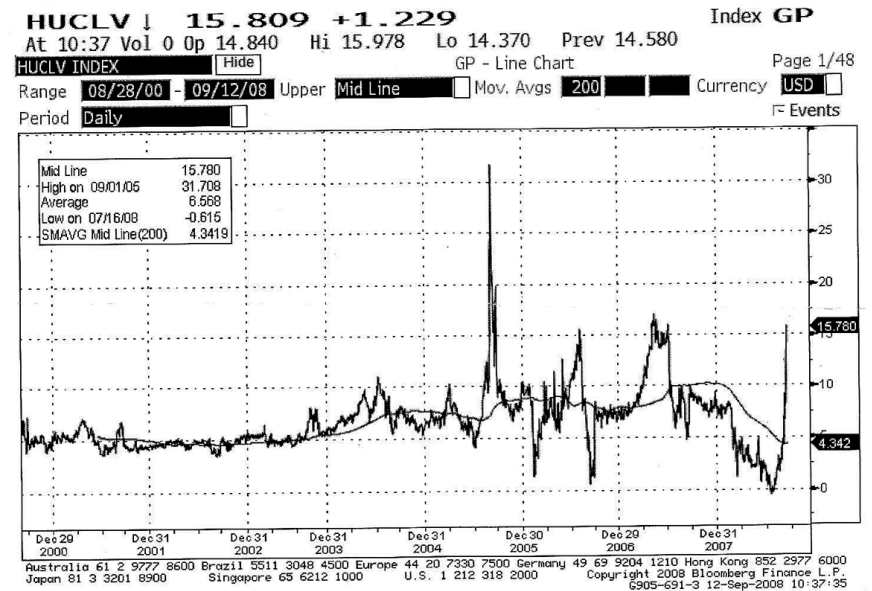


# etnografia

implica uma relação intensa com a **escrita**, nomeadamente através da redacção de um *diário de campo*. este texto destina-se a fixar aquilo que os órgãos dos sentidos vão captando.

# etnografia

09:54:36 \*\*\* ██████████ is in the room  
09:54:36 ██████████: Ola ██████████ muito bom dia! Tudo bem? Somos leads na nova emissao de Danske Bank 2 anos frn. caso fosse do vosso interesse colocar uma ordem, o book esta nesta altura em torno a 750mio  
09:59:17 ██████████: Bom dia ██████████. Estou à espera de feedback do ██████████ a mim parece-me interessante. Assim que tiver algo de concreto digo-te.  
09:59:32 ██████████: sounds great, many thanks1  
10:40:33 ██████████: o book vai por cima de 1.7bn  
10:42:33 ██████████: Estou de mãos atadas. O ██████████ está numa reunião. Vamos ver se consigo dar-te resposta em tempo útil 😊  
10:42:50 ██████████: à expectativas de qd poderá fechar o book?  
10:43:06 ██████████: a melhor informacao que tenho e....soon 😊  
11:26:54 ██████████: Ainda dá para meter 2,5M no Book?  
11:27:02 ██████████: acho que sim, vou tentar  
11:27:13 ██████████: 3 minutos faltam  
11:27:14 ██████████: Ok depois diz qq coisa  
11:27:18 ██████████: vou colocar  
11:27:20 ██████████: pot?  
11:27:23 ██████████: reoffer?  
11:27:28 ██████████: pot  
11:27:33 ██████████: obg





# etnografia

a etnografia como construção potencialmente:

- pluri-técnica (Caria, 2002) (envolve múltiplos procedimentos e saberes operatórios: entrevistas, inquéritos, contagens, etc.);
- polifónica (contém várias vozes);
- multigénero (envolve várias técnicas de registo e narrativa).

# etnografia

## **vantagens:**

- obtenção de dados em primeira mão / inéditos;
- observação em tempo real, à medida que as coisas acontecem (inclui as dimensões do não-verbal e do imprevisto);
- combina bem com outros métodos de recolha.

# etnografia

## **desvantagens:**

- acessibilidade ao terreno nem sempre é garantida;
- morosidade;
- custos da investigação;
- dificuldade da investigação.

# etnografia

micro / macro:



# circunscricão / definição do “terreno”

a prática do trabalho de campo exige que se defina um contexto de aplicação, no qual o etnógrafo (o observador-participante) irá permanecer durante algum tempo e registrar o que aí acontece.

# circunscrição / definição do “terreno”

exemplos de circunscrições clássicas:

- uma tribo primitiva;
- uma aldeia camponesa;
- um bairro urbano;
- um contexto profissional (uma fábrica, uma escola, um hospital, uma empresa, um aeroporto, um mercado de rua...).

# circunscricção / definição do “terreno”

etnografias multissituadas: o etnógrafo segue uma determinada acção através de vários contextos (confeccção, distribuição e consumo de um determinado produto — do fado às novelas; o natal em Lisboa; a acção política...)

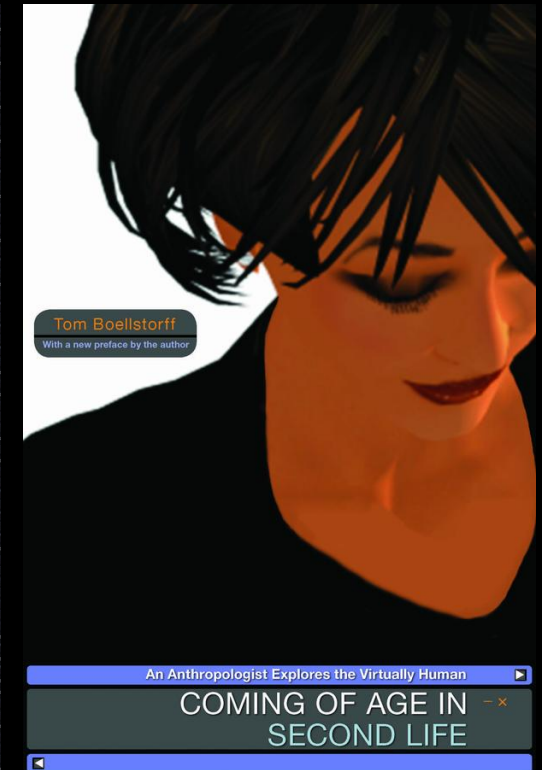
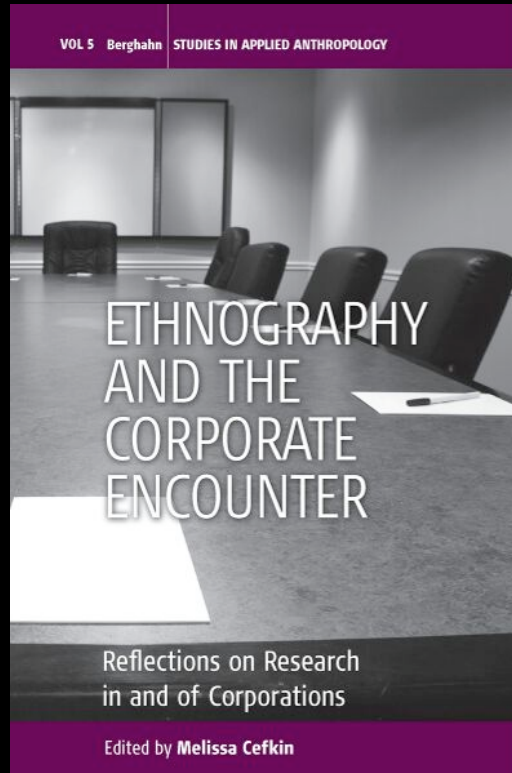
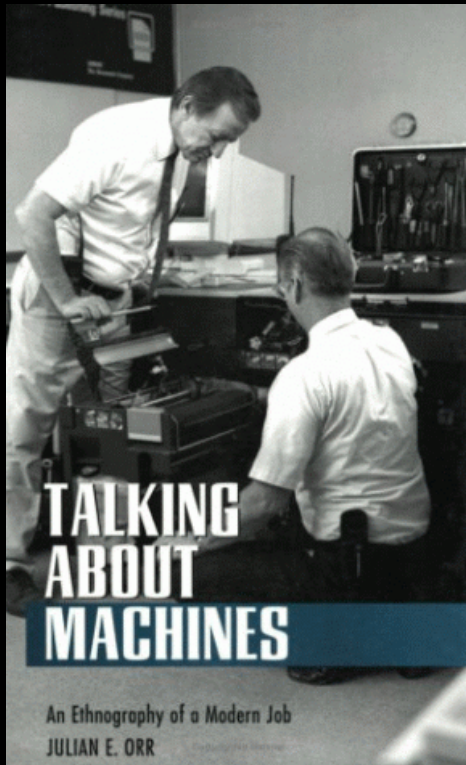
# circunscrição / definição do “terreno”

circunscrições temporais (eventos que só ocorrem num determinado dia):

- 13 de maio (Fátima);
- santo antónio (Lisboa);
- manifestações, festivais de verão, etc.



# terrenos etnográficos



# terrenos etnográficos



**What Do Lawyers Do?**

An Ethnography of a Corporate Law Firm

**John Flood**



**OUT OF THE PITS**

on Traders and Technology from Chicago to Lon  
and Technology from Chicago to London Trader

Caitlin Zaloom

<http://ethnographymatters.net/>

# trabalho de terreno: o acesso

- necessidade de obtenção de autorizações (instituições e pessoas);
- importância de realizar uma pesquisa prospectiva, identificando / visitando possíveis locais, estabelecendo contactos com pessoas tendo em vistas eventuais relações de colaboração;
- contactos prévios podem ajudar...

# trabalho de terreno: o acesso

acesso ao terreno é um processo contínuo: a obtenção de autorizações pode implicar uma sucessão de abordagens, inclusivamente depois de iniciado o trabalho de campo.

o acesso influencia o tipo de pesquisa que pode ser feita e, ao mesmo tempo, é influenciado pelo andamento da pesquisa: novos acessos decorrem de acessos anteriores, de portas que se abriram e mostram caminhos que vale a pena percorrer...

# trabalho de terreno: o acesso

algumas estratégias de entrada no terreno:

- utilização de intermediários (pessoas conhecidas e que podem pôr o investigador em contacto direto com o terreno);
- observação participante de eventos públicos (pode ser uma oportunidade para conhecer mais pessoas e para reforçar contactos prévios);
- frequência de locais públicos como cafés, jardins e outras instalações do local (permite ser visto e referenciado pelas pessoas a estudar);

# trabalho de terreno: o acesso

- utilização de interlocutores prévios como *gatekeepers*;
- organização de eventos, desempenho de determinadas funções práticas que permitam um contacto com a população a estudar;
- estabelecimento de relações privilegiadas com determinados interlocutores.



# seleção dos locais de investigação

muitas vezes, a seleção está dependente das facilidades de acesso: faz-se o trabalho de campo nos locais / instituições que se mostram receptivos.

mas, uma vez seleccionado o local (o bairro, o hospital, a empresa, etc.), que *sublocais* escolher?

— que pessoas? que estabelecimentos? que actividades? que profissionais?



# processos de amostragem não probabilística

não sendo possível observar todas as pessoas nem todos os acontecimentos, os processos de amostragem mais usados em trabalho de campo são:

- amostragem *intencional*: selecção de informantes / actividades de acordo com um certo número de critérios estabelecidos pelo investigador (idade, género, ocupação, etc.)

# processos de amostragem não probabilística

- amostragem *casuística*: selecção de informantes / actividades de acordo com a sua disponibilidade / receptividade para colaborar na investigação
- amostragem em *bola de neve*: o investigador usa um primeiro grupo de informantes e pede-lhes que o apresentem a mais pessoas, e assim por diante (útil também para entrevistas).

# seleção dos acontecimentos a observar

deve observar-se tudo, porque tudo está relacionado com tudo. mas o que é que isto quer dizer?

- acontecimentos de rotina;
- acontecimentos especiais, mas previsíveis;
- acontecimentos adversos: emergências, situações dramáticas, crises.

Cf. Schatzman & Strauss (1973)

# técnicas de pesquisa no terreno

- observação (participante e não participante);
- *shadowing*;
- entrevistas como conversas / informais / não estruturadas, versando sobre acontecimentos recentes;
- entrevistas formais (individuais ou coletivas);
- organização de mini-eventos para facilitar a presença no terreno (almoços, sessões de fotografia ou desenho);
- recolha / produção documental (relatórios, cartas, fotos, desenhos, etc.).

# técnicas de pesquisa no terreno



# elaboração do diário de campo

técnicas de registo (dois momentos):

— momento 1: notas manuscritas rápidas tiradas num bloco aquando da observação (ou pouco depois disso);

— momento 2: redação de um texto desenvolvido, dando conta do que se observou durante o dia;

o texto desenvolvido constitui o *diário de campo* propriamente dito e deve ser redigido no computador.

# elaboração do diário de campo

registo *in situ* depende das condições oferecidas pelo trabalho de campo.

em certos casos, mesmo os apontamentos rápidos têm que ser tomados *a posteriori*, para não perturbar a normalidade das situações observadas.

noutros casos, a redação do texto mais desenvolvido pode ser feita no próprio local de trabalho de campo, onde o etnógrafo se instala com o seu *laptop* e revê as notas do dia.

# elaboração do diário de campo

A des. alta, tem uma dívida  
relacionada com o financiamento de 100%.  
Por as tel. e conteúdo a me indubiar  
os Santander, que a cobrança. Dopo  
mostra-me umas tabelas que lhe foram  
enviadas pela mesma pessoa. Contato  
via mail é frequente, cf troca de  
imp e documentos. Neste cor, envio as  
tabelas com as atualizações no CH  
Santander. Deo sublinho, em tom urgente,  
a utilidade com o melhor SPREAD em cada  
caso. Imp tem de ser perceptível para os  
bancos. O gráfico tem notas que explicam  
as opções tomadas as emissões de  
vales.  
~~Depois vai buscar o~~ Dopo vai buscar o  
link correspondente ao endereço de  
linkmet onde deverá ser publicado,  
copiar e colar numa mensagem

mail para o meu chefe de outro departamento,  
responsável pela publicação de conteúdos no  
Intergate. O que este chefe deve fazer é:  
ix no endereço através de LINK e publicar  
o doc que lá estiver (Dopo já manda o  
ficheiro em anexos, quando o como este e de  
o LINK é o chefe).

Continua a trabalhar nos ~~assuntos~~  
quedas, atualizando valores de SPREAD.  
Hoje valores quedas, constantes o montante  
de capitais (por ex. um queda para  
compartes com montantes entre 50.000 e 75.000,  
75.000 a 100.000, etc.). Vale regra constante  
é: quanto maior a perda financeira  
garantida (em %), menor o SPREAD praticado.  
Assim que concluir com uma queda, vai te  
mensagem mail e colar o respectivo LINK (cada  
queda tem um).  
Dopo trabalho agora os quedas com partes com



# elaboração do diário de campo



# elaboração do diário de campo

*O N. e a P. começaram por pedir a todas as pessoas para se apresentarem e, em seguida, iniciaram a sua exposição com uma abordagem geral sobre o tema da Igualdade de Género em Portugal. Mais tarde, partilharam as suas perceções sobre as dimensões da educação, emprego, habitação e saúde, tendo em conta os conhecimentos e as experiências adquiridas no âmbito da intervenção desenvolvida no bairro com a população cigana.*

*A partir de uma certa altura, algumas técnicas sociais monopolizaram a sessão com um discurso profundamente negativo e marcado pelo preconceito e rejeição das pessoas ciganas. Trata-se de técnicas que lidam diariamente com famílias ciganas, desde há muitos anos, e que manifestam uma enorme hostilidade e até raiva relativamente aos/às ciganos/as. Parece, por assim dizer, que trabalham “zangadas”. (...)*

*No final da ação, aproveitámos o facto de estarmos em Espinho e de ser segunda-feira, para visitar a feira semanal. Procurámos a zona onde se situavam os/as ciganos/as (que era a parte mais longínqua e afastada) e contactámos o XXXXXXXXXXXX no seu local de venda. A sua mãe havia falecido na quinta-feira anterior e ele estava de luto, todo vestido de preto e bastante triste.*

# elaboração do diário de campo

*Miradouro de Sta. Catarina. Deslocamo-nos, a pé, até esta colina donde se dominam alguns dos bairros de Lordelo do Ouro (por exemplo, a Previdência, a mata dos barrancos, o Pinheiro Torres) e a Foz do Douro, Cantareira ao fundo, «na zona chamada dos pilotos», conforme me informa o R. S. Mais perto de nós, o Jardim do Calém. Visão magnífica, luzes no escuro da noite, e o rio no encontro com o mar. Gaia em fundo, é só uma linha escura do outro lado do rio. Chove (embora pouco) e o vento, em rajadas, é de tal ordem que os nossos corpos abanam a cada rajada. Diz-me o R. S. [com agrado e saudade]:*

*— Antigamente era para aqui que vínhamos. Deus me livre. E então com ácido? Um gajo ter isto tudo ao alcance da mão! Vês esta paisagem toda? Estas casas, tudo? Sabes o que é tê-los ao alcance da mão, como uma maquete, poderes mexer nelas?*

*E acrescenta:*

*— Às vezes dá-me umas saudades desse tempo!... As coisas que já se fizeram na vida...*

Fernandes, L. (2002). «Um diário de campo nos territórios psicotrópicos: as facetas da escrita etnográfica».

# elaboração do diário de campo

*O tempo passa. Às 10h30 há uma reunião do “Socorro Católico” na sala do lado. «É também uma forma de encontro na qual se exprime a missão da Igreja», explica-me o padre Bernard. Já lá estão dentro uma vintena de pessoas. Visivelmente, espera-se a chegada do padre. Assim que Bernard introduz a oração, um texto do Corão..., uma senhora interrompe-o para lhe dizer que está alguém a chamá-lo lá fora. E ele sai. A oração fica por ali. Dificilmente eu poderia acompanhá-lo. O responsável do grupo aproveita para indicar as suas boas redes de informação, depois de ter anunciado solenemente a morte de um responsável diocesano. E, claro, a reunião versa sobre as modalidades práticas de ajuda aos pobres da região. Fala-se de problemas com o armazenamento de vestuário, colchões, de atividades a propor (aprender a costurar...), de acolhimento (com ou sem bolachas), das falhas no abastecimento de frutas e legumes, da ideia de uma excursão ou de passeios no bosque para ocupar os desempregados, ou ainda da hesitação quanto ao papel a desempenhar no ensino da leitura aos adultos (é à câmara que compete isto, ao Conselho Geral... «já fizemos o suficiente», diz um homem).*

*Piette, A. (1999). La religion de près. L'activité religieuse en train de se faire. Paris: Métailié*

# elaboração do diário de campo

guião de registo:

data:	investigador:
duração da permanência no terreno: documentação recolhida: registos relacionados:	
contexto de observação: pessoas contactadas:	temas:
registo das observações:	tópicos de análise:
observações complementares:	
reflexões / questões futuras:	

# elaboração do diário de campo

***24.07.2008. Crédito à habitação: ultimando proposta sobre nova fórmula de cálculo da modalidade de prestações mistas. Crédito pessoal: finalização da primeira versão da proposta de taxa fixa e ultimação de proposta de protocolo com empresa na área as energias renováveis.***

*Chego ainda antes das 10h30. Na recepção, T. diz-me que a minha reunião com a Dra. F. está marcada precisamente para essa hora. Fico um pouco surpreendido, pois, como estive um dia ausente, não sabia de nada. De qualquer modo, estou preparado e instalo-me no meu posto, à espera. Infelizmente, a espera prolonga-se. Às 11h15 ainda ninguém me veio chamar. Vou informar-me na recepção e T. diz-me que, afinal, vai ser difícil conseguir falar com a Dra. F. esta manhã, pois ela está muito ocupada. (...)*

# elaboração do diário de campo

Luís Fernandes (2002) divide a informação recolhida em cinco tipos:

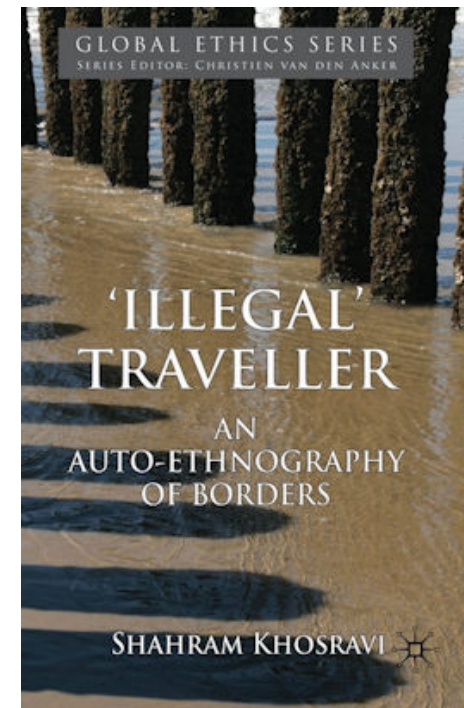
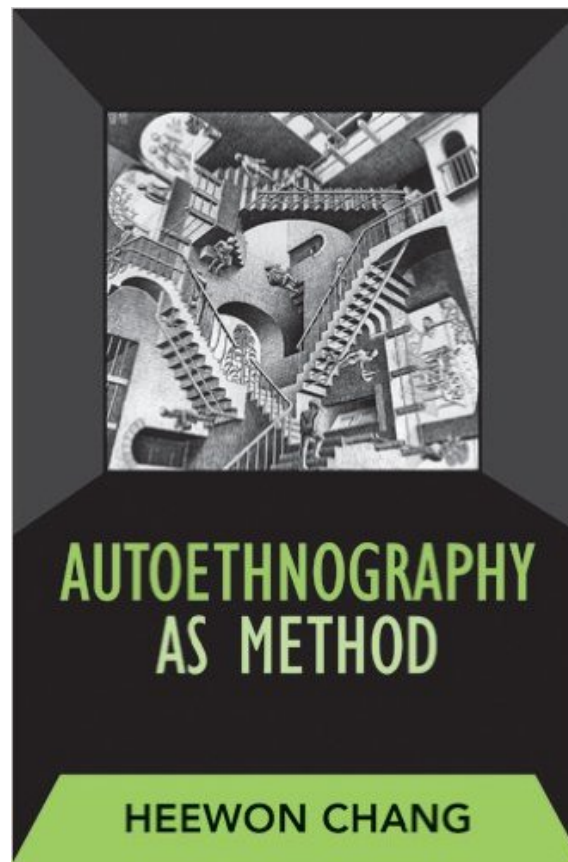
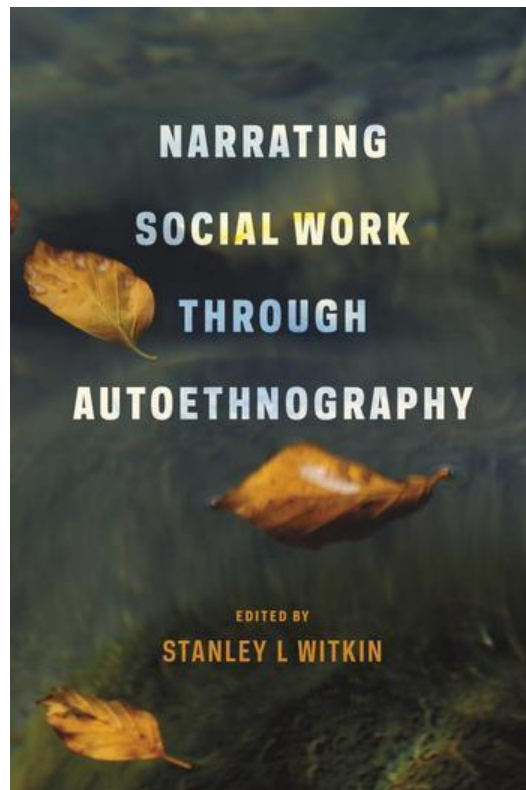
- 1) observações (o que acontece em redor do observador, o que se diz, etc.);
- 2) notas de terreno (reflexões sobre os dados recolhidos, princípios de análise e de sistematização, primeiros esboços teóricos);

# elaboração do diário de campo

- 3) notas metodológicas (reflexões sobre a prática de trabalho de campo — relação com os interlocutores privilegiados, avanços e recuos da investigação, saturação do material, estatuto assumido ou camuflado do investigador, etc.);
- 4) fragmentos (dados relativos ao terreno que surgem de forma súbita — conversas sobre o assunto, pontos de vista do exterior);
- 5) fichas biográficas das pessoas com quem se contactou mais frequentemente.



# autoetnografia



Este estudo apresenta uma visão etnográfica de três funções representativas do Estado: o poder político personificado nos deputados da Assembleia da República; o poder judicial personificado nos magistrados ou oficiais de justiça de dois tribunais de primeira instância; e a gestão do ambiente levada a cabo pelos técnicos da Agência Portuguesa do Ambiente. Metodologicamente apoiado em trabalho de campo intensivo com recurso à observação participante, procurando dar primazia às pessoas que, quotidianamente, fazem do Estado uma realidade concreta e actuante, o estudo retrata e analisa os meandros do funcionamento daquelas quatro instituições, procurando compreender o trabalho dos seus agentes nas suas vertentes interacionais, sociotécnicas e culturais.



# O ESTADO POR DENTRO

Daniel Seabra Lopes  
Catarina Frois  
João Mineiro  
Raquel Carvalheira  
Ricardo Gomes Moreira  
Sofia Bento

